RESUMO EXPANDIDO - II. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À SAÚDE PLANETÁRIA

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PHOTOVOICE COM MÃES ADOLESCENTES DE PREMATUROS.

Daniela De Castro Barbosa Leonello (danicbarbosa@yahoo.com.br)

Giovanna Ushirobira Souza (ushirobira_giovanna@usp.br)

Amanda Tawane Do Nascimento (amanda.tawane@gmail.com)

Larissa Expósito Faustino (larissa.exposito.faustino@usp.br)

Luisa Lopes (lu0307@usp.br)

Adriana Moraes Leite (drileite@eerp.usp.br)

A utilização do método photovoice com mães adolescentes de prematuros.

INTRODUÇÃO: O photovoice é uma metodologia participativa que utiliza fotografias e narrativas produzidas pelos participantes para expressar experiências, percepções e necessidades, favorecendo o protagonismo de grupos socialmente vulneráveis. Considerando as especificidades da maternidade na adolescência associada ao nascimento prematuro, o método

apresenta potencial para ampliar a compreensão das vivências dessas jovens e subsidiar práticas de cuidado mais sensíveis e individualizadas. OBJETIVO: Relatar a experiência de aplicação das fases do método photovoice em uma pesquisa qualitativa com mães adolescentes de RN prematuros internados. MÉTODO: Relato de experiência desenvolvido em pesquisa de doutorado em enfermagem com 8 mães adolescentes de prematuros internados há pelo menos uma semana em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais de um hospital terciário do interior paulista. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uso do photovoice entre maio e setembro de 2024. As participantes produziram fotografias com seus próprios celulares e, posteriormente, refletiram sobre as imagens. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP (CAAE:77425823.9.0000.5393; 77425823.9.3001.5440). RESULTADOS: O desenvolvimento do photovoice com as mães adolescentes foi baseado em nove fases (Wang, 1999; Souza, 2013), adaptadas para este estudo: 1. Identificar tomadores de decisão política na comunidade com algum perfil de liderança comunitária: Na primeira fase, busca-se estabelecer uma relação de confiança entre pesquisador e participantes. Os projetos de photovoice mais participativos tendem a estar associados a relacionamentos de longo prazo entre pesquisadores e a comunidade (Catalani, 2010). No presente trabalho, a comunidade foi composta por mães adolescentes de prematuros internados em um hospital terciário do interior paulista. O vínculo foi facilitado pela atuação diária da pesquisadora como enfermeira na UCIN. Foram realizados dois encontros principais, destinados à coleta de dados sociodemográficos e à entrevista semiestruturada com uso do photovoice, além de contatos frequentes para sanar dúvidas, fortalecendo a relação. 2. Recrutar participantes: Nesta fase, os detalhes específicos do photovoice são planejados. O pesquisador assume a liderança, seleciona o local, desenvolve o cronograma, organiza os equipamentos, estima problemas e estabelece o orçamento financeiro (Souza, 2013). Nesse caso, o pesquisador seleciona o tipo de câmera. Embora tenham sido adquiridas câmeras descartáveis para este estudo, as participantes optaram por utilizar seus próprios celulares. 3. Apresentar a metodologia

photovoice aos participantes e facilitar uma discussão em grupo sobre imagem, poder e ética: Nesta fase, algumas questões são discutidas, como: Qual é a maneira aceitável de abordar alguém que você deseja fotografar? Fotografias devem ser obtidas de pessoas sem o consentimento delas? Quando você gostaria de ser fotografado? Para quem você pode mostrar suas fotos? Quais impactos são causados? (Wang, 1999). Photovoice é um método em que câmeras são confiadas a pessoas que podem atuar como fotógrafos com o objetivo de permitir que outros enxerguem o mundo a partir da sua ótica (Palibroda et al., 2009). Ao final do primeiro encontro, as participantes foram orientadas a produzir fotografias durante sete dias sobre aspectos positivos e negativos vivenciados após o nascimento do filho prematuro. Para apoiar essa atividade, receberam um guia com sugestões de temas relacionados ao cotidiano materno, impacto da prematuridade, notícias sobre o estado de saúde do bebê, estratégias de enfrentamento, participação nos cuidados e tomada de decisões, permanecendo livres para registrar outras situações relevantes. Também receberam orientações sobre técnicas básicas de fotografia, higienização do celular no ambiente neonatal. 4. Iniciando o photovoice - obtendo consentimento informado: Durante esse período de photovoice, a implementação do plano do projeto ocorre por meio do estabelecimento do cronograma de reuniões (Palibroda et al., 2009). Aspectos como segurança, autoridade e responsabilidade são enfatizadas ao usar uma câmera para transmitir suas mensagens (Souza, 2013). Durante o registro das imagens, é fundamental respeitar a privacidade e os direitos das pessoas fotografadas (Palibroda et al., 2009). As participantes foram orientadas quanto a esses aspectos supracitados, sendo instruídas a desfocar os rostos, recomendação que foi seguida por todas. Antes das entrevistas, foram apresentados e assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido adequados à cada participante e seus responsáveis, quando necessário. Por envolver grupos socialmente vulneráveis, o photovoice pode despertar sentimentos de preocupação e frustração relacionados às condições de vida e ao contexto social dos participantes (Palibroda et al., 2009). Neste estudo, observou-se insatisfação com as condições socioeconômicas e perspectivas futuras limitadas entre as adolescentes, todas afastadas dos estudos durante a gestação. Em um caso, foi necessário encaminhamento para atendimento

psicológico, evidenciando a importância de o pesquisador estar preparado para acolher demandas emocionais emergentes do processo reflexivo. 5. Identifique um ou mais assuntos para as fotos: Nesta fase, os sujeitos devem ser orientados sobre o foco da pesquisa, os objetivos do estudo e o papel de cada indivíduo no grupo (Palibroda et al., 2009). As participantes receberam orientações para registrar fotografias relacionadas ao tema investigado. Embora tenham relatado dificuldades iniciais para definir o que fotografar, essas foram superadas por meio de acompanhamento contínuo, exemplos práticos e suporte da pesquisadora, favorecendo o desenvolvimento de habilidades, confiança e engajamento no processo do photovoice. 6. Distribuição de câmeras e instrução quanto ao seu manuseio - coleta de dados: Como as participantes optaram por utilizar seus próprios celulares, a pesquisadora orientou quanto ao manuseio e às técnicas básicas para a produção das imagens. Elas guardaram as fotos numa pasta de arquivos no próprio celular, e posteriormente mostraram e concomitantemente enviaram via WhatsApp à pesquisadora no momento da entrevista individual. 7. Dê tempo aos participantes para capturar as fotografias - analisando os dados: O intervalo médio entre a produção e o envio das fotografias foi de cinco dias, resultando em 56 imagens, com média de cinco fotografias por participante, sendo três a quantidade mínima e doze a máxima. Observou-se que adolescentes mais jovens (13 a 17 anos) tenderam a produzir menos registros em comparação às participantes de 18 e 19 anos. Não houve limite para a quantidade de fotografias, e as adolescentes foram instruídas que apenas algumas fotos seriam discutidas na entrevista. As participantes foram convidadas a fotografar imagens que respondessem às seguintes perguntas: O que foi ou tem sido bom para você, a partir do nascimento do seu filho? O que foi ou tem sido ruim para você, a partir do nascimento do seu filho? Em seguida, inicia-se a análise dos dados, na qual são selecionadas imagens que retratem com precisão os objetivos da pesquisa e são utilizadas para orientar a entrevista com o participante, devendo ser categorizadas para discussão em grupo (Palibroda et al., 2009). As entrevistas tiveram como objetivo explorar os significados atribuídos às fotografias produzidas pelas participantes. A discussão iniciava-se pela imagem considerada mais relevante e seguia até que os temas fossem aprofundados ou a participante optasse por encerrá-la. A pesquisadora fez por vezes uma sequência de perguntas sobre determinada

foto, conforme abordado por Nykiforuk, Vallianatos e Nieuwendyk (2011) e Wang (1999), por exemplo: O que você vê nesta foto? Por que esta imagem é importante para você? O que realmente está acontecendo nesta foto? Por que este problema existe? Neste estudo, a entrevista individual possibilitou uma exploração aprofundada das vivências das participantes. A partir das fotografias selecionadas, foram construídas narrativas e promovidas reflexões relacionadas ao nascimento e à internação do filho prematuro, favorecendo a compreensão dos significados. 8. Incentive uma reunião/encontro para discutir fotos e identificar recursos e questões da comunidade: Após a conclusão da coleta de dados, os resultados parciais foram apresentados e discutidos com as participantes em reunião virtual, possibilitando a manifestação de opiniões e sugestões. Nesse encontro, surgiu a proposta de desenvolver ações de sensibilização durante o Novembro Roxo. As adolescentes foram convidadas a participar da elaboração de murais expositivos no hospital, utilizando fotografias autorizadas e mensagens sobre a experiência de ser mãe adolescente de prematuro. 9. Planejamento compartilhado dos formatos de divulgação das imagens fotográficas e das histórias produzidas: Nesta última fase, a apresentação das fotografias poderá ser realizada através de diversos meios e estratégias com o objetivo de divulgar os trabalhos, histórias e recomendações aos membros da comunidade local, lideranças e políticos, em sessões públicas, eventos locais, nacionais e internacionais, garantindo o anonimato dos participantes (Souza, 2013). A seleção das fotografias foi realizada individualmente com cada adolescente, enquanto a elaboração das frases ocorreu de forma colaborativa e foi posteriormente submetida à votação entre todas as participantes. Os cartazes foram expostos na UCIN durante o Novembro Roxo, contribuindo para divulgar as vivências das adolescentes, sensibilizar a comunidade sobre a prematuridade e fortalecer o protagonismo das participantes. É importante sinalizar que embora o photovoice seja organizado em etapas sequenciais, suas atividades frequentemente se sobrepõem, caracterizando um processo dinâmico e contínuo (Palibroda et al., 2009). CONCLUSÃO: O photovoice mostrou-se uma estratégia eficaz para compreender as vivências de mães adolescentes de prematuros, favorecendo o protagonismo juvenil, e a identificação de necessidades frequentemente invisibilizadas. A metodologia contribuiu para aproximar pesquisadora e

participantes, fortalecer a comunicação e subsidiar práticas de cuidado mais humanizadas e centradas nas singularidades dessas mães e de seus filhos.

REFERÊNCIAS:

CATALANI, C.; MINKLER, M. Photovoice: a review of the literature in health and public health. Health Education & Behavior, v. 37, n. 3, p. 424-451, 2010.

NYKIFORUK, C. I. J.; VALLIANATOS, H.; NIEWENDYK, L. M. Photovoice as a method for revealing community perceptions of the built and social environment. International Journal of Qualitative Methods, v. 10, n. 2, p. 103-124, 2011.

PALIBRODA, B.; KRIEG, B.; MURDOCK, L.; HAVELOCK, J. A practical guide to photovoice: sharing pictures, telling stories and changing communities. Winnipeg, MB: The Prairie Women's Health Centre of Excellence, March, 2009.

SOUZA, D.R.M. A fotografia participativa como ferramenta de reflexão identitária: estudo de caso com jovens em contextos de exclusão social no Brasil e em Portugal [tese]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa; 2013.

WANG, C.C. Photovoice: a participatory action research strategy applied to women's health. J Womens Health [Internet]. 1999 Mar; [cited 2017 May 12]; 8(2):185-92. Available from: http://www.public.iastate.edu/~bestler/arts_based_articles/1999_Liebert_Photovoice.pdf

Aplicación del método Photovoice con madres adolescentes de recién nacidos prematuros hospitalizados: relato de experiencia

INTRODUCCIÓN: El Photovoice es una metodología participativa que utiliza fotografías y narrativas producidas por los participantes para expresar experiencias, percepciones y necesidades, favoreciendo el protagonismo de grupos socialmente vulnerables. Considerando las particularidades de la maternidad en la adolescencia asociada al nacimiento prematuro, este método

presenta potencial para ampliar la comprensión de las vivencias de estas jóvenes y contribuir al desarrollo de prácticas de cuidado más sensibles e individualizadas. OBJETIVO: Describir la experiencia de aplicación de las fases del método Photovoice en una investigación cualitativa con madres adolescentes de recién nacidos prematuros hospitalizados. MÉTODO: Relato de experiencia desarrollado en una investigación doctoral en Enfermería con ocho madres adolescentes de recién nacidos prematuros hospitalizados durante al menos una semana en una Unidad de Cuidados Intermedios Neonatales de un hospital terciario del interior del estado de São Paulo, Brasil. Se realizaron entrevistas semiestructuradas utilizando el método Photovoice entre mayo y septiembre de 2024. Las participantes produjeron fotografías con sus propios teléfonos móviles y, posteriormente, reflexionaron sobre las imágenes obtenidas. Las entrevistas fueron grabadas en audio y transcritas. El estudio fue aprobado por los Comités de Ética en Investigación de la Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto y del Hospital de Clínicas de la Facultad de Medicina de Ribeirão Preto de la Universidad de São Paulo (CAAE: 77425823.9.0000.5393; 77425823.9.3001.5440). RESULTADOS: El desarrollo del Photovoice con las madres adolescentes se basó en nueve fases (Wang, 1999; Souza, 2013), adaptadas para este estudio: 1. Identificar a los responsables de la toma de decisiones políticas en la comunidad con algún perfil de liderazgo comunitario: En esta primera fase se busca establecer una relación de confianza entre el investigador y las participantes. Los proyectos de Photovoice más participativos tienden a estar asociados a relaciones de largo plazo entre los investigadores y la comunidad (Catalani, 2010). En el presente estudio, la comunidad estuvo compuesta por madres adolescentes de recién nacidos prematuros hospitalizados en un hospital terciario del interior del estado de São Paulo. El vínculo fue facilitado por el trabajo diario de la investigadora como enfermera en la Unidad de Cuidados Intermedios Neonatales (UCIN). Se realizaron dos encuentros principales destinados a la recolección de datos sociodemográficos y a la entrevista semiestructurada mediante el uso de Photovoice, además de contactos frecuentes para resolver dudas, fortaleciendo la relación entre investigadora y participantes. 2. Reclutar participantes: En esta fase se planifican los detalles específicos del Photovoice. El investigador asume el liderazgo, selecciona el lugar, desarrolla el cronograma, organiza los equipos,

prevé posibles dificultades y establece el presupuesto financiero (Souza, 2013). En este caso, el investigador selecciona el tipo de cámara. Aunque para este estudio se adquirieron cámaras desechables, las participantes optaron por utilizar sus propios teléfonos móviles. 3. Presentar la metodología Photovoice a las participantes y facilitar una discusión grupal sobre imagen, poder y ética: En esta fase se discuten algunas cuestiones, tales como: ¿Cuál es la manera adecuada de acercarse a una persona que se desea fotografiar? ¿Deben obtenerse fotografías de personas sin su consentimiento? ¿Cuándo le gustaría ser fotografiado? ¿A quién puede mostrar sus fotografías? ¿Qué impactos pueden generar? (Wang, 1999). Photovoice es un método en el que se confían cámaras a personas que pueden actuar como fotógrafos con el propósito de permitir que otros vean el mundo desde su propia perspectiva (Palibroda et al., 2009). Al finalizar el primer encuentro, se orientó a las participantes para que produjeran fotografías durante siete días sobre aspectos positivos y negativos experimentados tras el nacimiento de su hijo prematuro. Como apoyo a esta actividad, recibieron una guía con sugerencias de temas relacionados con la vida cotidiana materna, el impacto de la prematuridad, las noticias sobre el estado de salud del bebé, las estrategias de afrontamiento, la participación en los cuidados y la toma de decisiones, manteniendo la libertad de registrar otras situaciones que consideraran relevantes. Asimismo, recibieron orientaciones sobre técnicas básicas de fotografía y sobre la higienización del teléfono móvil dentro del entorno neonatal. 4. Iniciando el Photovoice: obtención del consentimiento informado: Durante este período de Photovoice, la implementación del plan del proyecto se lleva a cabo mediante el establecimiento de un cronograma de reuniones (Palibroda et al., 2009). Se enfatizan aspectos como la seguridad, la autoridad y la responsabilidad al utilizar una cámara para transmitir mensajes (Souza, 2013). Durante el registro de las imágenes, es fundamental respetar la privacidad y los derechos de las personas fotografiadas (Palibroda et al., 2009). Las participantes fueron orientadas sobre estos aspectos y recibieron instrucciones para difuminar los rostros en las fotografías, recomendación que fue seguida por todas. Antes de las entrevistas, se presentaron y firmaron los correspondientes Términos de Consentimiento Libre e Informado para cada participante y, cuando fue necesario, para sus representantes legales. Debido a que involucra grupos

socialmente vulnerables, el Photovoice puede despertar sentimientos de preocupación y frustración relacionados con las condiciones de vida y el contexto social de los participantes (Palibroda et al., 2009). En este estudio, se observó insatisfacción con las condiciones socioeconómicas y perspectivas futuras limitadas entre las adolescentes, todas alejadas de sus estudios durante el embarazo. En un caso, fue necesaria la derivación para atención psicológica, lo que evidenció la importancia de que el investigador esté preparado para acoger las demandas emocionales emergentes del proceso reflexivo. 5. Identificar uno o más temas para las fotografías: En esta fase, los participantes deben ser orientados acerca del enfoque de la investigación, los objetivos del estudio y el papel de cada individuo dentro del grupo (Palibroda et al., 2009). Las participantes recibieron orientaciones para registrar fotografías relacionadas con el tema investigado. Aunque informaron dificultades iniciales para definir qué fotografiar, estas fueron superadas mediante un acompañamiento continuo, ejemplos prácticos y el apoyo de la investigadora, favoreciendo el desarrollo de habilidades, la confianza y el compromiso con el proceso de Photovoice. 6. Distribución de cámaras e instrucción sobre su manejo – recolección de datos: Como las participantes optaron por utilizar sus propios teléfonos móviles, la investigadora proporcionó orientaciones sobre el manejo del dispositivo y las técnicas básicas para la producción de imágenes. Las participantes almacenaron las fotografías en una carpeta de archivos de sus propios teléfonos y, posteriormente, las mostraron y enviaron simultáneamente a la investigadora a través de WhatsApp durante la entrevista individual. 7. Dar tiempo a las participantes para capturar las fotografías – análisis de los datos: El intervalo promedio entre la producción y el envío de las fotografías fue de cinco días, lo que resultó en un total de 56 imágenes, con un promedio de cinco fotografías por participante, siendo tres la cantidad mínima y doce la máxima. Se observó que las adolescentes más jóvenes (de 13 a 17 años) tendieron a producir menos registros en comparación con las participantes de 18 y 19 años. No se estableció un límite para la cantidad de fotografías y se informó a las adolescentes que solo algunas de ellas serían discutidas durante la entrevista. Las participantes fueron invitadas a tomar fotografías que respondieran a las siguientes preguntas: ¿Qué ha sido o está siendo bueno para usted desde el nacimiento de su hijo? ¿Qué ha sido o está siendo difícil o negativo para usted

desde el nacimiento de su hijo? Posteriormente, se inició el análisis de los datos, etapa en la que se seleccionaron imágenes que representaran con precisión los objetivos de la investigación y que fueron utilizadas para orientar la entrevista con cada participante, debiendo además ser categorizadas para su discusión grupal (Palibroda et al., 2009). Las entrevistas tuvieron como objetivo explorar los significados atribuidos a las fotografías producidas por las participantes. La discusión comenzaba con la imagen considerada más relevante y continuaba hasta que los temas fueran profundizados o la participante decidiera finalizarla. En algunas ocasiones, la investigadora realizó una secuencia de preguntas sobre una fotografía específica, siguiendo las propuestas de Nykiforuk, Vallianatos y Nieuwendyk (2011) y Wang (1999), tales como: ¿Qué observa en esta fotografía? ¿Por qué esta imagen es importante para usted? ¿Qué está ocurriendo realmente en esta fotografía? ¿Por qué existe este problema? En este estudio, la entrevista individual permitió una exploración profunda de las vivencias de las participantes. A partir de las fotografías seleccionadas, se construyeron narrativas y se promovieron reflexiones relacionadas con el nacimiento y la hospitalización del hijo prematuro, favoreciendo la comprensión de los significados atribuidos a dichas experiencias. 8. Promover una reunión para discutir las fotografías e identificar recursos y problemáticas de la comunidad: Tras la finalización de la recolección de datos, los resultados preliminares fueron presentados y discutidos con las participantes en una reunión virtual, lo que permitió la expresión de opiniones y sugerencias. Durante este encuentro surgió la propuesta de desarrollar acciones de sensibilización en el marco del Noviembre Morado. Las adolescentes fueron invitadas a participar en la elaboración de murales expositivos en el hospital, utilizando fotografías autorizadas y mensajes relacionados con la experiencia de ser madre adolescente de un recién nacido prematuro. 9. Planificación compartida de los formatos de difusión de las imágenes fotográficas y de las historias producidas: En esta última fase, la presentación de las fotografías puede realizarse mediante diversos medios y estrategias con el objetivo de divulgar los trabajos, historias y recomendaciones a los miembros de la comunidad local, líderes comunitarios y responsables políticos, en sesiones públicas y eventos locales, nacionales e internacionales, garantizando siempre el anonimato de los participantes (Souza, 2013). La

selección de las fotografías se realizó de manera individual con cada adolescente, mientras que la elaboración de las frases se llevó a cabo de forma colaborativa y posteriormente fue sometida a votación entre todas las participantes. Los carteles fueron expuestos en la Unidad de Cuidados Intermedios Neonatales durante el Noviembre Morado, contribuyendo a visibilizar las experiencias de las adolescentes, sensibilizar a la comunidad sobre la prematuridad y fortalecer el protagonismo de las participantes. Es importante señalar que, aunque el Photovoice se organiza en etapas secuenciales, sus actividades con frecuencia se superponen, caracterizando un proceso dinámico y continuo (Palibroda et al., 2009). CONCLUSIÓN: El Photovoice demostró ser una estrategia eficaz para comprender las vivencias de madres adolescentes de recién nacidos prematuros, favoreciendo el protagonismo juvenil y la identificación de necesidades que con frecuencia permanecen invisibilizadas. La metodología contribuyó a estrechar la relación entre la investigadora y las participantes, fortalecer la comunicación y respaldar prácticas de cuidado más humanizadas y centradas en las singularidades de estas madres y de sus hijos.

The Use of the Photovoice Method with Adolescent Mothers of Preterm Infants

INTRODUCTION: Photovoice is a participatory methodology that uses photographs and narratives produced by participants to express experiences, perceptions, and needs, promoting the empowerment of socially vulnerable groups. Considering the specific challenges of adolescent motherhood associated with preterm birth, this method has the potential to enhance understanding of these young mothers' experiences and support the development of more sensitive and individualized care practices. OBJECTIVE: To report the experience of implementing the phases of the Photovoice method in a qualitative study involving adolescent mothers of hospitalized preterm newborns. METHODS: This experience report was developed as part of a doctoral nursing research study involving eight adolescent mothers of preterm infants who had been hospitalized for at least one week in a Neonatal

Intermediate Care Unit at a tertiary hospital in the countryside of São Paulo State, Brazil. Semi-structured interviews using the Photovoice method were conducted between May and September 2024. Participants took photographs using their own smartphones and subsequently reflected on the images they had produced. Interviews were audio-recorded and transcribed. The study was approved by the Research Ethics Committees of the Ribeirão Preto College of Nursing and the Ribeirão Preto Medical School Teaching Hospital, University of São Paulo (CAAE: 77425823.9.0000.5393; 77425823.9.3001.5440). RESULTS: The implementation of Photovoice with adolescent mothers was based on nine phases (Wang, 1999; Souza, 2013), adapted for this study: 1. Identifying community decision-makers with leadership profiles: In the first phase, the goal is to establish a trusting relationship between the researcher and participants. More participatory Photovoice projects tend to be associated with long-term relationships between researchers and the community (Catalani, 2010). In the present study, the community consisted of adolescent mothers of preterm infants hospitalized in a tertiary hospital in the countryside of São Paulo State. The bond was facilitated by the researcher's daily work as a nurse in the Neonatal Intermediate Care Unit (NICU). Two main meetings were held: one for collecting sociodemographic data and another for conducting the semi-structured Photovoice interview. In addition, frequent contacts were maintained to clarify questions and strengthen the relationship between the researcher and participants. 2. Recruiting Participants: During this phase, the specific details of the Photovoice project are planned. The researcher assumes a leadership role, selects the setting, develops the timeline, organizes equipment, anticipates potential challenges, and establishes the project budget (Souza, 2013). In this case, the researcher selects the type of camera to be used. Although disposable cameras were purchased for this study, participants chose to use their own smartphones. 3. Introducing the Photovoice Methodology and Facilitating a Group Discussion on Image, Power, and Ethics: During this phase, several issues are discussed, including: What is an appropriate way to approach someone you would like to photograph? Should photographs be taken of people without their consent? When would you like to be photographed? With whom can you share your photographs? What impacts might these images have? (Wang, 1999). Photovoice is a method in which cameras are entrusted to

individuals who act as photographers, allowing others to see the world from their perspective (Palibroda et al., 2009). At the end of the first meeting, participants were instructed to take photographs over a seven-day period depicting positive and negative experiences following the birth of their preterm infant. To support this activity, participants received a guide containing suggested topics related to daily maternal life, the impact of prematurity, updates regarding the infant's health status, coping strategies, participation in caregiving, and decision-making processes. They remained free to document any other situations they considered relevant. Participants also received guidance on basic photography techniques and smartphone disinfection procedures within the neonatal care environment. 4. Initiating Photovoice and Obtaining Informed Consent: During this stage of the Photovoice process, the project plan is implemented through the establishment of a meeting schedule (Palibroda et al., 2009). Issues such as safety, authority, and responsibility are emphasized when using a camera to communicate personal messages (Souza, 2013). During image collection, it is essential to respect the privacy and rights of individuals being photographed (Palibroda et al., 2009). Participants received guidance regarding these ethical considerations and were instructed to blur faces in their photographs, a recommendation that was followed by all participants. Before the interviews, appropriate Informed Consent Forms were presented and signed by each participant and, when necessary, by their legal guardians. Because Photovoice often involves socially vulnerable populations, the method may evoke feelings of concern and frustration related to participants' living conditions and social circumstances (Palibroda et al., 2009). In this study, dissatisfaction with socioeconomic conditions and limited future prospects was observed among the adolescents, all of whom had interrupted their education during pregnancy. In one case, referral for psychological support was required, highlighting the importance of researchers being prepared to address emotional needs that may emerge during the reflective process. 5. Identifying One or More Topics for the Photographs: During this phase, participants should be oriented regarding the focus of the research, the study objectives, and the role of each individual within the group (Palibroda et al., 2009). Participants received guidance on capturing photographs related to the topic under investigation. Although they initially reported difficulties in deciding what to photograph, these challenges were

overcome through ongoing support, practical examples, and guidance from the researcher, fostering the development of skills, confidence, and engagement in the Photovoice process. 6. Distributing Cameras and Providing Instructions on Their Use – Data Collection: Because participants chose to use their own smartphones, the researcher provided instructions on device handling and basic photographic techniques. The participants stored the photographs in folders on their phones and later presented and simultaneously sent them to the researcher via WhatsApp during the individual interview. 7. Allowing Participants Time to Capture Photographs – Data Analysis: The average interval between taking and submitting the photographs was five days, resulting in a total of 56 images, with an average of five photographs per participant, ranging from a minimum of three to a maximum of twelve. Younger adolescents (13–17 years old) tended to produce fewer photographs compared to participants aged 18 and 19 years. No limit was placed on the number of photographs participants could take, and they were informed that only a selection of the images would be discussed during the interview. Participants were invited to capture images that addressed the following questions: What has been positive for you since the birth of your child? What has been difficult or negative for you since the birth of your child? Data analysis then began, with photographs selected based on their relevance to the study objectives and used to guide participant interviews. These images were subsequently categorized for group discussion (Palibroda et al., 2009). The interviews aimed to explore the meanings participants attributed to the photographs they produced. Discussions began with the image considered most significant by the participant and continued until the topics had been explored in depth or the participant chose to conclude the interview. The researcher often used a series of probing questions about a specific photograph, following the approaches proposed by Nykiforuk, Vallianatos, and Nieuwendyk (2011) and Wang (1999), such as: What do you see in this photograph? Why is this image important to you? What is really happening in this photograph? Why does this problem exist? In this study, the individual interview format enabled an in-depth exploration of participants' experiences. The selected photographs served as the basis for narratives and reflections related to the birth and hospitalization of their preterm infants, promoting a deeper understanding of the meanings attached to these experiences. 8. Encouraging a Meeting to Discuss

Photographs and Identify Community Resources and Issues: After data collection was completed, preliminary findings were presented and discussed with participants during a virtual meeting, allowing them to express opinions and make suggestions. During this meeting, a proposal emerged to develop awareness-raising activities for World Prematurity Month (Purple November). The adolescents were invited to participate in creating hospital display boards using approved photographs and messages about the experience of being an adolescent mother of a preterm infant. 9. Collaborative Planning for Disseminating Photographs and Stories: In this final phase, photographs may be presented through a variety of media and strategies to share participants' work, stories, and recommendations with local community members, leaders, policymakers, and audiences at local, national, and international events, while ensuring participant anonymity (Souza, 2013). Photograph selection was conducted individually with each adolescent, whereas the development of captions and messages was carried out collaboratively and later submitted to a vote among all participants. The posters were displayed in the Neonatal Intermediate Care Unit during Purple November, helping to disseminate the adolescents' experiences, raise community awareness about prematurity, and strengthen participant empowerment. It is important to note that although Photovoice is organized into sequential phases, its activities frequently overlap, making it a dynamic and continuous process (Palibroda et al., 2009). CONCLUSION: Photovoice proved to be an effective strategy for understanding the experiences of adolescent mothers of preterm infants, promoting youth empowerment and identifying needs that are often overlooked. The methodology contributed to strengthening the relationship between the researcher and participants, enhancing communication, and supporting more humanized and individualized care practices centered on the unique needs of these mothers and their children.

Palavras-chave: adolescente; prematuridade; saúde materna.